**SEGUNDA EDIÇÃO DA MOSTRA DE ARTE PÚBLICA OiR**

**APOSTA NA INTERATIVIDADE COM O PÚBLICO**

***Primeira etapa do evento terá obras em grande escala do francês Daniel Buren,***

***no Parque Dois Irmãos (Leblon), e do chinês Song Dong, na rotunda do CCBB***

PARA FOTOS EM ALTA RESOLUÇÃO: WWW.CANIVELLO.COM.BR

**Rio de Janeiro, setembro de 2015** - Três anos depois de transformar o Rio de Janeiro em um imenso museu a céu aberto, ao ocupar diferentes pontos da cidade com obras de arte que modificaram temporariamente a paisagem urbana carioca, a mostra **OiR – Outras Ideias para o Rio** ganha a sua segunda edição, em proposta ainda mais ousada que a anterior. Sob patrocínio da **BB Seguridade** e do **Instituto Hermes Pardini,** o projeto acontecerá em duas etapas epretende aprofundar a relação com o público através de trabalhos essencialmente interativos, criados por artistas brasileiros e estrangeiros de renome. A primeira etapa,batizada de **OiR-Intra (Intervenção, Arquitetura e Espaço**), se inicia em **12 de setembro de 2015**, com a participação de dois expoentes internacionais, o chinês **Song Dong** e o francês **Daniel Buren**; a fase seguinte está programada para fevereiro de 2016, reunindo mais três artistas cujos nomes serão anunciados ao longo dos próximos meses.

“A proposta deste **OiR** é ter obras ao ar livre, em grande escala, que precisam da participação ativa dos visitantes para ganhar sentido”, resume o curador **Marcello Dantas**.

**Daniel Buren**, de 77 anos, segue sendo um dos nomes mais importantes da arte conceitual no mundo. Já esteve em três edições da **Documenta**, em Kassel, na Alemanha, 11 vezes na **Bienal de Veneza** e outras duas na de São Paulo. Recentemente, realizou uma individual na filial carioca da **Galeria Nara Roesler**. Para o **OiR-Intra**, ele instala no **Parque Dois Irmãos**, no bairro carioca do Leblon, uma obra que criou em homenagem a **Oscar Niemeyer** (1907-2012), de quem era profundo admirador.

Famoso por suas listras e estruturas transparentes coloridas, **Buren** busca integrar a superfície visual de suas obras a espaços arquitetônicos quase sempre históricos – exemplo da icônica porém controversa colunata de listras em preto e branco instalada desde 1986 no pátio interno do Palais-Royal, em Paris. Há três anos, o artista mergulhou o tradicional Grand Palais, também na capital francesa, numa surpreendente avalanche de cores ao espalhar suas obras por todo o ambiente (desta vez, sem qualquer polêmica).

A instalação de **Buren** a ser vista pelos cariocas (com 11,70m x 11,70m x 3,10m) se insere na sua série de obras cromoluminosas conhecidas como *Cabanes éclatées* (“Cabanas explodidas”), desenvolvidas a partir da década de 70. São paredes, portas e janelas que podem ser reconfiguradas de diversas maneiras em diferentes espaços. As superfícies coloridas e espelhadas provocam uma “explosão” visual e metafórica da obra, através da refração da luz, impregnando e modificando o local onde ela se insere, ao mesmo tempo em que desconstrói seu caráter de objeto único e independente. Ao confundir a obra e seu entorno, o artista altera a perspectiva da arte e do ambiente.

Já a rotunda do **CCBB** da Rua Primeiro de Março, um dos átrios culturais mais visitados do Rio de Janeiro, no Centro da cidade, abrigará a obra ***My City***, uma instalação em grande escala composta por móveis, portas e janelas de demolição, que carregam simbolicamente a biografia do artista cujo passado é marcado por privações econômicas e tensões psicológicas vividas ao lado da família durante a Revolução Cultural de **Mao Tse Tung**, entre 1966 e 1976. O trabalho de **Song Dong** presente no **OiR-Intra** sublinha o discurso contemporâneo no que concerne à renovação urbana e à sustentabilidade pois ressignifica, através de uma nova estética, materiais comumente desprezados. Por fora, a construção remete a uma favela; em seu interior, assemelha-se a um palácio.

Figura importante na evolução da arte conceitual chinesa, **Song Dong**, de 49 anos, explora noções de impermanência e da transitoriedade da atividade humana através de uma obra que abarca performances, vídeo, fotografia e escultura. Suas maquetes comestíveis de São Paulo e Brasília, feitas apenas com biscoitos, encantaram quem foi ao CCBB das duas cidades, no ano passado, conferir a mostra coletiva ***Ciclo***, da qual o artista foi uma das principais atrações.

“Em meio às profundas transformações urbanas que acontecem agora no Rio de Janeiro, mais do que nunca, olhar através da arte para os espaços públicos e para a forma de se ocupar a cidade é um assunto de primeira importância”, destaca **Marcello**. “Ativar um olhar criativo em meio à reconstrução de uma cidade é uma forma de permitir um vislumbre do futuro desses espaços urbanos, que caminham para se constituir como mais agradáveis, generosos e democráticos do que o eram até agora.”

Em sua primeira edição, o **OiR** ocupou o Rio com as obras ***Olhar nos meus sonhos (Awilda****)*, uma enorme cabeça flutuante de 12 metros de altura do artista espanhol **Jaume Plensa**, na enseada de Botafogo; o ***Domo de Terra***, do inglês **Andy Goldsworthy** no Cais do Porto; a instalação audiovisual ***The Radar***, do japonês **Ryoji Ikeda**, na Praia do Diabo; o ***Labirinto de Vidro*** donorte-americano **Robert Morris**, em formato triangular, que alterou a rotina de quem passava pela Cinelândia; a escultura penetrável ***Cascasa***, de **Henrique Oliveira** no **Parque Madureira**; e as ***77 milhões de pinturas*** digitaiscom que **Brian Eno** coloriu os Arcos da Lapa, num ousado sistema de projeção mapeado exclusivamente para o local.

A programação da segunda fase de **OiR** contará com *playgrounds* de artistas em vários pontos da cidade e será anunciada em breve.

**Sobre os artistas**

**Song Dong**

Nascido em Pequim, China, 1966, onde até hoje vive e trabalha. **Song Dong** surgiu a partir de uma forte comunidade de arte performática de vanguarda e acabou se tornando uma figura importante da arte contemporânea na progressão da arte conceitual chinesa. **Song** se graduou no departamento de artes plásticas da **Capital Normal University** de Pequim, em 1989. Sua obra varia de performance e vídeo à fotografia e escultura. **Song** explora noções de impermanência e da transitoriedade da atividade humana.

Na **Documenta** de 2013, o artista apresentou ***Doing Nothing Garden***, na entrada do Karlsaue Park. Com cerca de seis metros de altura, a obra era formada por pilhas de entulho urbano e dejetos biológicos completamente cobertos por grama, plantas e flores. À sua volta, sinais de néon com as palavras **Doing** e **Nothing** em mandarim. O trabalho era uma alegoria à completa destruição da cidade de Kassel durante a 2ª Guerra e a sua subsequente limpeza e reconstrução. Em uma segunda leitura, **Song Dong** abordava ainda o endêmico ciclo de consumo e desperdício da sociedade moderna, que a mantém em um infindável ciclo de entropia e regeneração.

**Daniel Buren**

Um dos mestres da arte conceitual, **Daniel** **Buren**, 77, despontou na cena parisiense nos anos 1960, em paralelo à revolução que os minimalistas conduziam em Nova York, também tentando reduzir a obra de arte à sua essência, ou seja, criar algo, como defende o francês, “sem sentimento ou afeto”. Inquieto e iconoclasta, ele demorou a ser digerido pelo circuito francês, mas aos poucos foi chamando a atenção do mundo, participando da Documenta de Kassel, Alemanha, Bienais de Veneza e São Paulo, em diversas edições. Paris, por fim, engoliu o homem das listras: foi no Grand Palais, em 2012, uma de suas maiores mostras antes de sua vinda ao Rio.

**SERVIÇO**:

**OiR-Intra**

Curadoria: **Marcello Dantas**

**Song Dong**

***My City***

De 12 de setembro a 5 de outubro

Rotunda do CCBB

R. Primeiro de Março, 66 - Centro

Tel: (21) 3808-2020

De quarta a segunda, das 9h às 21h

Entrada franca

**Daniel Buren**

***A Cabana Explodida***

De 12 de setembro a 5 de outubro

**Parque Natural Municipal Penhasco Dois Irmãos**

R. Aperana, s/nº - Leblon

Visitação: terça a domingo, de 8h às 17h

Entrada franca

**Informações para a imprensa:**

**CANIVELLO COMUNICAÇÃO**

**Leila Grimming – leila@canivello.com.br / 21-98112.3390 / 7844-8808**

**Julia Enne – julia@canivello.com.br / 21-98505.4555**

**Mario Canivello – mario@canivello.com.br / 21-99972.6572**